**PIOMETRA EM CADELAS: UMA URGÊNCIA CIRÚRGICA NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA**

*1*SANTANA, Hayslla Guerra; 1GONÇALVES, Laura Lage; 1SILVA, Maria Tereza Gomes de Freitas Rocha; TURQUETE, Paula Baeta da Silva Rios2.

*1Graduandas em Medicina Veterinária. ²Docente do curso de Medicina Veterinária. Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG \**haysllasantana@gmail.com

**RESUMO:** A piometra é uma afecção uterina grave e potencialmente fatal que acomete cadelas não castradas. A condição ocorre devido a alterações hormonais e infecção bacteriana, levando ao acúmulo de secreção purulenta no útero. A evolução rápida da doença e o risco de sepse tornam a piometra uma urgência cirúrgica na clínica de pequenos animais. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, hematológicos e avaliação ultrassonográfica abdominal. O tratamento de escolha é a ovariohisterectomia (OH). Este trabalho aborda a fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico e abordagem terapêutica da piometra em cadelas.

**Palavras-chave:** afecções uterinas, ovariohisterectomia, sepse

**INTRODUÇÃO**

A piometra é uma das doenças uterinas mais comuns em cadelas não castradas, especialmente na fase de diestro do ciclo estral, que se caracteriza por altos níveis de progesterona, ausência de receptividade sexual e preparação do útero para possível gestação. A doença se caracteriza pelo acúmulo de exsudato purulento no útero devido à interação de fatores hormonais e infecciosos, principalmente bactérias da flora vaginal normal, como *Escherichia coli*. Esta pode ser classificada em dois tipos de acordo com o grau de abertura da cérvix, sendo classificada em aberta quando há presença de secreção vaginal ou fechada quando há ausência de secreção, porém outros sinais podem ser apresentados. Sem tratamento rápido e eficaz, a condição pode evoluir para um quadro sistêmico grave, levando a sepse e óbito. O tratamento pode ser medicamentoso em casos específicos e bem monitorados, no entanto, a escolha mais segura e eficaz é a intervenção cirúrgica por meio da ovariohisterectomia (OH), tanto nos casos de piometra aberta quanto fechada (Rossi, 2022).

**REVISÃO DE LITERATURA**

A piometra está associada à influência da progesterona no endométrio, promovendo o espessamento da mucosa uterina e a retenção de secreção. A fisiopatologia da piometra, quando relacionada ao ciclo estral, é compreendida a partir da atuação dos hormônios FSH (hormônio folículo estimulante), LH (hormônio luteinizante), estrógeno e P4. O FSH atua no desenvolvimento dos folículos ovarianos e das células foliculares, que por sua vez, inicia a produção de estrógeno, promovendo a proliferação das células epiteliais da mucosa vaginal, o espessamento da camada endometrial, a abertura do cérvix, o aumento do fluxo sanguíneo e a intensificação da resposta inflamatória local. Já a P4, estimula a secreção das glândulas uterinas. Os efeitos desses hormônios no endométrio são cumulativos ao longo dos ciclos reprodutivos, e os estímulos repetitivos favorecendo a sua hipertrofia e ~~o~~ acúmulo de secreções no lúmen uterino. Com a cérvix aberta, esse ambiente torna-se propício à proliferação bacteriana, que associada a uma intensa resposta inflamatória que desencadeia a piometra. Em alguns casos, antes mesmo da infecção, ocorre a hiperplasia endometrial cística (HEC). Essa condição é caracterizada pelo acúmulo de fluido intra uterino, podendo se manifestar sob a forma de hidrometra ou mucometra (Rossi, 2022). Dessa forma, a prevenção da piometra envolve castração eletiva de cadelas jovens, uma vez que com o órgão reprodutor removido a cadela não terá mais exposição a hormônios sexuais (Fleury, 2022)

Quanto aos fatores de risco que a predispõem, são consideradas raças como Rottweiler, Golden Retriever, Dachshund, entre outros, além do uso inadequado de vacinas anticoncepcionais e idade, acometendo principalmente cadelas de meia idade, e o excesso de peso, o que pode influenciar na sua resposta imunológica e hormonal (Santos et al., 2021).

A doença pode se manifestar de duas formas: piometra aberta, quando há drenagem de exsudato pela vulva, e piometra fechada, na qual o colo uterino permanece obstruído, aumentando o risco de ruptura uterina e peritonite (Feliciano et al., 2019). Os sinais clínicos incluem letargia, polidipsia, poliúria, anorexia, vômito, distensão abdominal e febre. Na forma aberta, observa se secreção vaginal purulenta. O diagnóstico é baseado na história clínica, sinais clínicos e exames complementares, como ultrassonografia abdominal, hemograma e bioquímico sanguíneo. A ovariohisterectomia é o tratamento de escolha, pois remove a fonte da infecção e ajuda a não ocorrerem recidivas, esta consiste na retirada do útero e ovários, sendo esta a solução mais eficaz. A terapia de suporte inclui fluidoterapia, antibioticoterapia de amplo espectro e monitoramento intensivo (Monteiro, 2022).

Uma possível complicação relacionada à piometra é o desenvolvimento de danos renais significativos. Os pacientes podem desenvolver doença renal durante e após o tratamento, acredita-se que a doença renal aguda esteja relacionada à redução da perfusão dos teciduais ocasionada pelo choque séptico que o animal pode ser submetido. Além disso, a isquemia pode causar danos principalmente na área tubular renal. Outras possíveis complicações são ruptura uterina, peritonite, bacteremia, septicemia, endotoxemia, choque séptico, CID e falência multiorgânica (Monteiro, 2022).

O manejo de complicações pós-cirúrgicas em cadelas com piometra exige monitoramento intensivo para rápida identificação de alterações que possam comprometer a recuperação. Infecções secundárias, como septicemia, devem ser consideradas diante de sinais como febre persistente, letargia e alterações hematológicas. A avaliação frequente da função renal é essencial, já que a insuficiência renal aguda é uma complicação comum em casos mais severos, sendo necessário o monitoramento urinário e de eletrólitos. Além disso, a vigilância constante de sinais vitais, como frequência cardíaca, temperatura corporal e pressão arterial, permite intervenções precoces frente a quadros de instabilidade hemodinâmica (Souza et al., 2023). A fluidoterapia com soluções cristalóides isotônicas, como o Ringer lactato, é fundamental para corrigir a desidratação, melhorar a perfusão tecidual e restabelecer o equilíbrio hidroeletrolítico. Quando há hipotensão refratária, pode ser necessário o uso de vasopressores. A antibioticoterapia de amplo espectro deve ser iniciada precocemente e ajustada conforme os resultados de cultura e antibiograma, quando disponíveis. Também é importante garantir suporte nutricional precoce, via enteral ou parenteral, para preservar a integridade da mucosa gastrointestinal e apoiar a resposta imunológica, especialmente em animais sépticos (Pacheco et al., 2022). Em casos de piometra grave, é imprescindível a internação do animal em unidade de terapia intensiva, pois esses quadros demandam cuidados mais rigorosos, monitoramento contínuo e intervenções terapêuticas imediatas para garantir a estabilização e recuperação do paciente.

Dessa maneira, o prognóstico depende essencialmente da evolução do quadro, de sua classificação (aberta ou fechada), estado geral do paciente e presença de doenças concomitantes. De maneira geral, o prognóstico mostra-se favorável quando diagnosticado precocemente, tanto em casos de cérvix aberta quanto fechada. Entretanto, o prognóstico é influenciado negativamente pela presença de alterações na hemostasia, como septicemias e endotoxemias (Cadetio, 2024).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A piometra é uma condição grave que requer intervenção imediata para evitar complicações fatais. A castração preventiva é a medida mais eficaz para eliminar o risco da doença, reforçando a importância da educação dos tutores sobre a saúde reprodutiva de seus animais. O manejo rápido e adequado da piometra em cadelas impacta diretamente na taxa de sobrevivência e bem-estar animal, justificando sua classificação como uma emergência veterinária.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CADETIO, Giovana Carneiro; SANTOS, Débora Nogueira dos; CONCEIÇÃO, Juliana Costa Zuppi da. Hiperplasia endometrial cística em cadelas: Revisão bibliográfica. **Encontro Acadêmico de Produção Científica de Medicina Veterinária**, 2024.

FELICIANO, M. A. R.; ORSI, A. M.; VICENTE, W. R. R. Piometra em cadelas: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.43, n.3, p.163-169, 2019.

FLEURY, Luana Dorta Mendes. Piometra canina: relato de caso. Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína. **Repositório UFT,** 2022.

MONTEIRO, Bruna Miguel Gomes. Pesquisa de Fatores de Prognostico em Situações de Piómetra em Cadelas. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de Évora, 2022.

PACHECO, K. S. et al. Terapia intensiva veterinária: fundamentos e práticas. **Revista MedVet**. São Paulo, 2022.

ROSSI, Lucas Ariel et al. Piometra em cadelas – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

SANTOS, F. R. et al. Fatores predisponentes à piometra em cadelas: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v.28, n.3, p.146-152, 2021.

SOUZA, T. M. et al. Manejo pós-operatório em cadelas submetidas à ovariohisterectomia por piometra. **Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária Intensiva**, 2023.